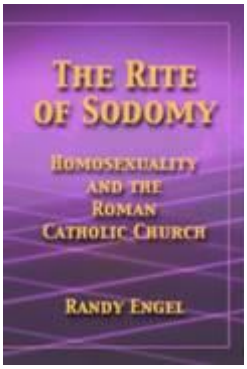
Tradução de um trecho do livro de Randy Engel

***« The Rite of Sodomy – Homosexuality and the Roman Catholic Church »* (O Rito da Sodomia - A Homossexualidade e a Igreja Católica Romana)** - Randy Engel – *New Engel Publishing*, 2006

http://www.riteofsodomy.com



Página 963

« Guru-tigoity », predador homossexual desmascarado

Em 11 de fevereiro de 1999, Dom Bernard Fellay, Superior Geral da Fraternidade Sacerdotal São Pio X, enviou uma comunicação oficial a Dom Timlin para informá-lo de que o padre Carlos Urrutigoity havia sido acusado de atentado ao pudor em relação a um seminarista sob sua responsabilidade espiritual no seminário de São Tomás de Aquino da FSSPX, localizado em Winona, Minnesota (Estados Unidos da América).

Dom Fellay também destacou que, desde 1987, ou seja, antes de Urrutigoity entrar no seminário de Winona, o padre Andrés Morello, reitor do Seminário de Maria Co-Redentora em La Reja, Argentina, havia acusado esse sacerdote de práticas homossexuais.

O padre Morello disse que tentou expulsar Urrutigoity do seminário de La Reja devido ao seu orgulho, ao hábito de formar "amizades especiais", ao fato de ter reunido ao seu redor uma facção de seminaristas agindo sob sua influência, bem como a graves denúncias sobre questões morais.

Entre as acusações feitas contra Urrutigoity por colegas seminaristas e leigos que viviam no seminário de La Reja estavam suas visitas noturnas, sem convite, aos quartos dos jovens enquanto dormiam, bem como as carícias e massagens que ele praticava nas

partes genitais e nas nádegas de um seminarista no banheiro, dizendo ao jovem que adorava seu "bumbum empinado". Urrutigoity também foi acusado de se interessar excessivamente, ao confessar ou dar conselhos espirituais, pelas tentações sexuais dos penitentes e de se vestir de maneira imodesta durante um acampamento de verão que organizou para os jovens do seminário (ele nadava de sunga).

Infelizmente, o padre Morello nunca conseguiu levar adiante seu plano de expulsar Urrutigoity, pois o seminarista contava com o apoio de Dom Alfonso de Galarreta, Superior de Distrito da FSSPX, assim como de outros sacerdotes influentes.

Em vez disso, Urrutigoity foi enviado ao priorado de Córdoba (Argentina), onde obteve as recomendações necessárias para poder ser posteriormente transferido ao seminário de Winona da Fraternidade São Pio X. Enquanto isso, o padre Morello havia sido designado para Santiago do Chile, o que o colocava temporariamente fora de ação.

No entanto, em julho de 1989, quando o padre Morello soube que Urrutigoity seria muito em breve ordenado em Winona, ele enviou a Richard Williamson, reitor do seminário de São Tomás de Aquino, um dossiê confidencial sobre o aspirante ao sacerdócio. Temendo que esse esforço não fosse suficiente para impedir a ordenação, ele se dirigiu ao seminário acompanhado de um associado. Ao chegarem, Williamson se opôs a eles com a negativa ou "*manifestação de consciência*" de Urrutigoity, que se proclamava inocente do que estava sendo acusado. Williamson elogiou a "*humildade*" de Urrutigoity e acusou Morello e seu companheiro de mentir.

Poucos dias depois, em 16 de julho de 1989, Morello, que estava em conflito interno com a FSSPX sobre questões não relacionadas ao caso Urrutigoity, foi expulso da Fraternidade.

Williamson alegou então que, se não acreditou em Morello, foi porque lhe haviam informado que ele estava ligado a um grupo sedevacantista oposto a Dom de Galarreta. No entanto, ele recebeu a ordem de seu superior, Dom Marcel Lefebvre, que examinou o dossiê de Morello, para vigiar Urrutigoity "*com olhos de águia*", uma tarefa praticamente impossível dada a vida secreta de um predador homossexual como Urrutigoity.

O padre Urrutigoity, portanto, conseguiu manipular um grupo tradicionalista contra outro para atingir seus objetivos.

Não apenas foi ordenado, mas também foi encarregado de ensinar no seminário de São Tomás de Aquino, onde era chamado de "*Gourou-tigoity*".

Não é surpreendente que, em sua carta de advertência de fevereiro de 1999 a Dom Timlin, Dom Fellay tenha descrito Urrutigoity como perigoso e ressaltou:

Se ele teve problemas com os superiores da Fraternidade São Pio X, foi sobretudo porque, aos nossos olhos, ele exercia uma influência estranha, anormal sobre os seminaristas e os sacerdotes, que pareciam estar ligados à sua personalidade brilhante e carismática. Quando ele me pediu para reconhecer a fraternidade que pretendia fundar, mencionei explicitamente entre os motivos de minha recusa essa estranha ligação pessoal – análoga à que suscita um guru – entre os discípulos

e seu líder.

Segunda acusação contra Urrutigoity

Foi apenas dois anos após a expulsão do padre Urrutigoity do seminário de São Tomás de Aquino por "atividades subversivas", ou seja, os preparativos secretos para a criação da Fraternidade São João, que ele se estabeleceu no bispado de Scranton, temporariamente residindo na Academia São Gregório, que um seminarista de Winona se apresentou para acusar o sacerdote de atentado ao pudor.

O alvo das tentativas de sedução e das assiduidade sexuais forçadas de Urrutigoity era um jovem chamado Matthew Selinger, que havia idolatrado o sacerdote. Os dois homens haviam formado uma amizade especial no seminário, onde Urrutigoity tinha sido o diretor espiritual do seminarista por dois anos antes de passar à ação.

Selinger tinha histórias estranhas para contar sobre o padre Urrutigoity.

Ele declarou que, em um dia em que estava constipado, foi até o padre Urrutigoity pedir um laxante (Metamucil). O sacerdote, em vez disso, lhe deu um supositório. Nunca tendo usado um antes, o seminarista achou que era um medicamento para uso oral e colocou-o na boca. O sacerdote lhe explicou o uso correto e insistiu para que o jovem o introduzisse na sua presença, como parte de um "ato de **humildade**". Para sua grande vergonha, Selinger resistiu a essa ordem e foi até o banheiro, constantemente se recriminando por não ser maduro o suficiente espiritualmente para seguir as ordens de Urrutigoity e crucificar seu "**orgulho viril**".

Em outra ocasião, Urrutigoity convidou Selinger e seu amigo para nadar nus com ele.

Uma noite, o jovem seminarista acordou para encontrar o sacerdote ajoelhado aos pés de sua cama e se masturbando até excitá-lo. Selinger disse que sua primeira ideia foi golpear o sacerdote, mas como o padre Urrutigoity era um *Alter Christus*, um outro Cristo, ele preferiu se virar e fazer de conta que voltava a dormir, enquanto Urrutigoity desaparecia silenciosamente na escuridão.

O uso original que Urrutigoity fazia dos supositórios no âmbito de seu repertório de "grooming" (preparação, para fins sexuais, de pessoas influenciáveis) **não deixa de lembrar as técnicas empregadas para o mesmo fim pelo "sacerdote" anglicano teósofo e pederasta do século XX, Charles Webster Leadbeater**.

Leadbeater utilizava lavagens intestinais, manipulações genitais e onanismo como meios para estimular a vigor físico, psíquico e espiritual (oculto) de seus jovens discípulos. "Essa espiritualização da pederastia o absolve da culpa que o faz odiar a sociedade... Sua fraqueza não tem mais nada de comum e humano, pois ele sentiu o fogo purificador da divindade," escreve sobre ele seu biógrafo, Gregory Tillet.

Antes que Selinger informasse seus superiores em Winona de que Urrutigoity havia abusado sexualmente dele, o fundador da Fraternidade Sacerdotal São João já tinha se estabelecido confortavelmente como capelão na Academia São Gregório, **de onde ele deveria escolher sua nova vítima em um vasto reservatório de jovens** que, à semelhança de Selinger antes do que

o sacerdote lhe fez, literalmente beijavam o chão por onde ele passava.

Em junho de 1999, houve uma reunião em Winona entre Matthew Selinger, Williamson, reitor do seminário, e a equipe pastoral que o Conselho Diocesano de Revisão encarregou de investigar as acusações contra Urrutigoity. A equipe pastoral incluía o bispo auxiliar John Dougherty, um padre diocesano e um advogado do bispado de Scranton.

No entanto, mesmo após ler o relatório do Conselho sobre o testemunho de Selinger e sabendo que estava diante da segunda acusação credível de sedução homossexual e atentado ao pudor contra Urrutigoity, **Dom Timlin decidiu que as evidências fornecidas contra o fundador da Fraternidade Sacerdotal São João não eram "conclusivas" e não tomou nenhuma providência sobre o caso. Uma operação clássica de encobrimento estava, assim, sendo conduzida sob a direção do Ordinário do bispado de Scranton, com a cooperação do padre Devilliers, parceiro silencioso de Timlin e Superior da Fraternidade São Pedro.**

Se não fosse pela coragem e determinação do Dr. Jeffrey M. Bond, Presidente do Colégio de São Justino Mártir, assim como pelo apoio moral e jurídico que ele recebeu do advogado James M. Bendel, Procurador de Washington, essa operação de encobrimento poderia ter sido bem-sucedida.

Nota 25:

Selinger acabou deixando o seminário, casou-se e se estabeleceu na Califórnia para criar sua família. Quando se soube que ele seria chamado como testemunha contra o padre Urrutigoity no caso John Doe, o padre Eric Ensey, que havia contribuído para a criação da Fraternidade Sacerdotal São João e substituiu Urrutigoity por um certo tempo como conselheiro espiritual em São Tomás (Winona), fez uma visita a ele para convencê-lo a deixar o país e não testemunhar contra Urrutigoity. Ele declarou ao ex-seminarista que Urrutigoity tinha um "problema médico" com o pênis. Acrescentou que, se o sacerdote-fundador caísse, ele (Ensey) também cairia junto. **Vendo que esses argumentos não emocionavam Selinger, Ensey disse-lhe que o advogado de Urrutigoity estava ligado à máfia, insinuando que, se Selinger testemunhasse contra o sacerdote, um mal poderia acontecer com ele ou sua família.** Selinger respondeu que não tinha a intenção de deixar sua esposa e filhos para fugir de uma intimação e pôs Ensey para fora.

Fim da Tradução de um trecho do livro de Randy Engel

Revision #4
Created 25 September 2024 01:00:25 by Admin
Updated 26 September 2024 01:20:17 by Admin